

RESUMO - PESSOAS: CUIDADO CENTRADO NA PESSOA E LIDERANÇA
EM SAÚDE

**AVALIAÇÃO DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS ENTRE OS
GRADUANDOS EM ENFERMAGEM DA UFS/LAGARTO**

Gustavo Dos Santos Machado (gustavods544@gmail.com)

Ricardo Guimarães Amaral (rgamaral@academico.ufs.br)

Introdução: O número de universitários cresce no Brasil, com destaque para a faixa de 15 a 24 anos, período marcado por vulnerabilidades biopsicossociais que elevam o risco de transtornos emocionais e o uso de psicofármacos. No curso de Enfermagem, a sobrecarga acadêmica e o contato precoce com o sofrimento humano potencializam esse cenário. Entretanto existe uma escassez de dados em Sergipe, que viabilize subsidiar estratégias de apoio à saúde mental no ensino superior. Objetivo: Descrever o perfil e os fatores associados ao uso de ansiolíticos e antidepressivos entre acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe, campus Lagarto. Método: Estudo transversal, com amostra censitária de graduandos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos. A coleta de dados foi realizada por equipe previamente treinada, por meio de questionário padronizado, pré-testado e autoaplicável, composto por questões abertas e fechadas, aplicado durante o período das aulas. As informações foram autorreferidas e incluíram variáveis demográficas, socioeconômicas, acadêmicas, comportamentais e de saúde. Resultados: Participaram da pesquisa 32 estudantes, com idade média de 21,2 anos, sendo 75% do sexo feminino. Entre os participantes, 43,8% relataram não praticar atividade física e 40,7% classificaram a qualidade do

sono como ruim ou muito ruim. No que se refere ao uso de ansiolíticos, 37,5% informaram utilizar essa classe medicamentosa, dos quais 50% o fizeram sem prescrição médica; o clonazepam foi o fármaco mais citado (50%). Observou-se maior prevalência de uso entre estudantes que não residem com os pais (72,7% vs. 19%; $p=0,002$). Em relação aos antidepressivos, 28,1% relataram uso, sendo a sertralina o medicamento mais frequente (37,5% entre os usuários). A prevalência foi discretamente maior entre os homens (37,5% vs. 21,7%). Quanto à progressão no curso, 50% dos estudantes nos dois últimos anos referiram uso desses medicamentos, em contraste com 17,4% nos três primeiros anos. Novamente, o fato de não residir com os pais associou-se ao maior uso (63,6% vs. 9,5%; $p=0,001$). Considerações finais: O uso de ansiolíticos e antidepressivos apresenta elevada prevalência entre graduandos de enfermagem, associando-se a períodos acadêmicos mais avançados e à ausência de convivência com os pais. Destaca-se, ainda, a expressiva proporção de estudantes que utilizam medicamentos potencialmente viciantes sem prescrição médica, evidenciando a necessidade de maior atenção à segurança no uso desses fármacos.

Palavras-chave: saúde mental estudantes de enfermagem psicotrópicos.